

# PRINCÍPIOS DA AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

## PROJETO DE EXTENSÃO

Educação para as relações étnico-raciais  
no município de Xique-Xique/BA



# Gritaram-me negra!

‘[...]’

Já não retrocedo

Afinal, e avanço segura

Afinal, avanço e espero

Afinal, e bendigo aos céus porque quis Deus  
que negro azeviche fosse minha cor

E já compreendi

Afinal, já tenho a chave!

NEGRA!’

‘Gritaram-me negra’

trecho do poema de Victoria Santa Cruz



# Introdução



O projeto de extensão "Educação para as relações étnico-raciais no município de Xique-Xique-BA" apresenta caráter formativo e tem como objetivo o fortalecimento de ações voltadas à promoção da igualdade racial. Nesse sentido, além de conhecermos os instrumentos e políticas públicas de promoção da igualdade racial, é necessário compreendermos o princípio da autodeclaração étnico-racial como ponto de partida para o registro de cor, raça e etnia da população brasileira.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável por levantar dados da população brasileira, para que possamos conhecer nossa realidade e promover ações de cidadania nas esferas federal, estadual e municipal. Nas suas pesquisas sobre cor ou raça/etnia da população brasileira, o IBGE utiliza cinco categorias: Branca, Preta, Parda, Amarela e Indígena.

Esses dados são utilizados para efetivar políticas públicas voltadas aos grupos sociais que, historicamente, encontram-se em situação de vulnerabilidade social. Por isso, é muito importante que saibamos como cor, raça e etnia se tornam centrais para entendermos e agirmos sobre as questões sociais do nosso país.

Esperamos que as informações e discussões apresentadas possam ajudar você a refletir sobre as relações étnico-raciais e a importância das políticas públicas de promoção da igualdade racial.

Boa leitura!



# O que é racismo?

O racismo acontece quando pessoas ou grupos étnico-raciais específicos encontram-se em desvantagens sociais, econômicas, políticas, religiosas e/ou culturais, a partir das diferenças hierárquicas que foram criadas ao longo do tempo, por meio da discriminação e da intolerância.



# Você sabe o que é racismo institucional e como combatê-lo?



O racismo institucional existe quando ações preconceituosas manifestam-se em espaços institucionais, públicos ou privados, impedindo ou dificultando o acesso a direitos básicos e/ou a prestação de serviços qualificados às pessoas, a partir da cor, cultura, religião, origem racial ou étnica.

Para combater o racismo institucional, é necessário que as instituições públicas e privadas adotem medidas de enfrentamento que não só debatam a questão, mas também garantam aos grupos historicamente em desvantagem o acesso a todos os espaços.



# O que são políticas afirmativas?

## Para que servem?

De acordo com o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia, art 2º, III:

ações afirmativas são programas e medidas especiais adotados pelo Estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais e para a promoção da igualdade de oportunidades (BAHIA, 2014).

Em resumo, essas medidas buscam promover oportunidades para que as pessoas tenham acesso à educação, à saúde, à cultura e ao mercado de trabalho. Assim, é possível reduzir a exclusão socioeconômica e, conseqüentemente, garantir que posições importantes da sociedade também sejam ocupadas por quem sempre sofreu diversos processos de discriminação. Adotar ações afirmativas é uma das formas eficientes de promover a igualdade racial.

O IF Baiano possui como princípio garantir educação pública, gratuita e de qualidade a todos, o que inclui políticas de diversidade e inclusão. Entre as ações afirmativas do IF Baiano, destacamos o cumprimento da Lei de Cotas, nº 12.711/2012, segundo a qual as instituições federais de ensino deverão reservar, no mínimo, 50% das vagas ofertadas para alunos de escola pública. Além disso, essas vagas também deverão ser preenchidas por candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, assim como por pessoas com deficiência. Ou seja, o acesso às cotas é um direito garantido por lei!!!

# Você sabe o que é autodeclaração étnico-racial?

No Brasil, a autodeclaração se torna critério legal para acesso às políticas afirmativas, a exemplo das cotas raciais na educação.

O termo 'autodeclaração étnico-racial' é compreendido como o direito de se autoidentificar. Significa que indivíduos ou grupos étnicos, a partir da consciência de sua identidade, poderão afirmar sua raça e/ou etnia. O princípio da autodeclaração está previsto na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT, nesse sentido, trata-se de um direito reconhecido internacionalmente.



# Como realizar a autodeclaração étnico-racial nas inscrições de processos seletivos?

A autodeclaração poderá ser feita através da assinatura de um documento que afirma sua identidade étnico-racial, ou on-line, quando o candidato escolhe a opção de cor, raça ou etnia e opta por vagas destinadas aos candidatos pretos, pardos e indígenas.

A autodeclaração do candidato poderá ser submetida ao processo de heteroidentificação, que consiste na verificação de características físicas, tais como cor da pele, textura do cabelo, formato do rosto e do nariz, constituição dos lábios, que possibilitem reconhecer o candidato como preto ou pardo.

No caso das inscrições para o processo seletivo do IF Baiano, ao acessar o instrumento de inscrições (plataforma digital ou formulário), é necessário indicar sua cor entre as opções: amarelo, branco, indígena, pardo e preto (que são as categorias utilizadas pelo IBGE).

Na opção modalidade de vagas, é necessário estar atento às modalidades reservadas aos candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas.





# Qual é a sua cor, raça ou etnia?



No Brasil, as **peças amarelas** são descendentes de asiáticos, ou seja, pessoas que nasceram na Ásia ou com ancestralidade asiática, a exemplo de chineses, japoneses e vietnamitas.

A opção **indígena** deverá ser marcada pelo candidato que possui a consciência da sua identidade indígena e o reconhecimento da sua identidade pelo grupo de origem. Ou seja, indígena refere-se à etnia, e não apenas à cor. Para estes candidatos, quando há o processo de heteroidentificação, existem documentos que comprovam sua identidade indígena, como o Registro Administrativo de Nascimento - RANI - e documento emitido por lideranças indígenas, reconhecendo a vinculação com a etnia de origem.

No caso de **brancos, pardos e pretos**, é preciso considerarmos características fenotípicas, ou seja, características observáveis nas pessoas, como tonalidade da pele, textura do cabelo e traços como olhos, nariz e boca.

Isso quer dizer que brancos, pretos e pardos no Brasil não são definidos pela sua ascendência, ou seja, pela cor ou raça dos seus antepassados, como avós e pais.

Logo, o que define a cor são as características individuais e isso se deve ao fato da raça ser uma construção social.



# Racismo como construção social

Significa que, ao longo da história da humanidade, as diferenças de origem, culturais e características fenotípicas (como a pessoa é e se parece) foram utilizadas para classificar os grupos humanos.

A partir dessas diferenças, a sociedade estabelece relações que definem determinadas pessoas como inferiores e passam a justificar que elas podem ser tratadas de forma desigual, violenta.



# Quem tem medo da palavra 'negro'?

## De onde vem o receio de se declarar negro?

No Brasil, os negros são a soma de pretos e pardos, isso quer dizer que todas as pessoas que se autodeclararam pardas ou pretas formam a categoria de pessoas negras no nosso país.

Dados do IBGE (IBGE, 2019) revelam que 56,2% da população brasileira é negra. No entanto, deste total, 46,8% se dizem pardos, o que, no imaginário de grande parte da população, representa aquele que não é negro e nem branco.

Emicida (2019), cantor e compositor brasileiro, poeticamente faz referência a este receio que envolve a autodeclaração, o que pode ser observado na música Ismália: "ela quis ser chamada de morena, que isso camufla o abismo entre si e a humanidade plena".

Como o embranquecimento ocorre a partir da negação do valor da pessoa negra e perpetua-se por meio de um mecanismo político-midiático em que pessoas brancas estão na posição de poder e de referência da beleza, em detrimento às pessoas negras, surge no negro o desejo de se aproximar da branquitude.

Na sociedade brasileira, a mídia constantemente associa a imagem da criança negra à criminalidade, à pobreza e a todos os estereótipos negativos. Esse é um dos exemplos das construções racistas que geram marcas de autonegação.



# Por que é tão difícil assumir a própria origem?

*"Quando você se diz negro, significa que você reconhece sua origem e para reconhecer essa origem tem de conhecer o lado da estigmatização, já que o negro sempre foi visto e retratado na nossa sociedade como uma coisa que não é boa, como uma pessoa que não é boa. Que aceitou ser escravo, que apanhava, roubava, não tinha dignidade, não tinha opinião. Toda vez que você diz "eu sou negra" significa se redescobrir. Você tem que jogar por terra todas essas definições impostas pela sociedade e ressignificar tudo que foi aprendido desde a infância".*

(Bartolina Ramalho Catanante, Doutora em Educação, professora sênior da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).

Afinal, compreender a negritude em totalidade, e enquanto sentimento de valorização e pertencimento a um grupo, é extremamente importante para a construção do orgulho e da autoestima do povo negro.

# Conclusão

A discussão sobre racismo e relações raciais é de suma importância para, afirmando a existência do racismo no Brasil, conseguirmos combatê-lo.

Após esta leitura, esperamos que você, caro leitor, possa ter instrumentos para compreender de que forma o racismo estrutura as relações sociais no nosso país, de modo que seja possível visualizar e construir uma sociedade que respeite e valorize a diversidade étnica, racial e cultural.

## Referências:

BAHIA. Lei nº 13.182, de 06 de junho de 2014. Institui o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia e dá outras providências. Portal da Casa Civil do Governo do Estado da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <<http://www.legislabahia.ba.gov.br>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional p o r Amostra de Domicílios, 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6408#resultado>> Acesso em 05 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o Ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 set. 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm)> Acesso em: 30 jun. 2021.

CATANANTE, Bartolina Ramalho. Se diz pardo quem não se vê como negro e isso é medo de ser ligado à escravidão. [Entrevista concedida a] Daniela Valentim. Campo Grande News, 09 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/se-diz-pardo-quem-nao-se-ve-como-negro-e-isso-e-medo-de-ser-ligado-a-escravidao>> Acesso em: 30 jun. 2021.

CRUZ, Victoria Santa. Me gritaram negra. Disponível em: <<http://feminismo.org.br/me-gritaram-negra-poema-de-victoria-santa-cruz/>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

EMICIDA. Participação: Larissa Luz e Fernanda Montenegro. Composição: Emicida, Nave e Renan Samam. Ismália. São Paulo. Laboratório Fantasma/Sony Music: 2019. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=4pBp8hRmynl>> Acesso em 30 jun. 2021.



**Equipe de elaboração:**

Carla Sousa Ferreira

Carolina Gonzales da Silva

Kauane Mariano Gonzaga da Silva

Laisla Suelen Miranda Rocha

Shauane Itainhara Freire Nunes

Sibele Oliveira Cruz

**Edição e revisão:**

Carla Sousa Ferreira

Carolina Gonzales da Silva

Cezar Pardo Mêo Pompêo de Camargo

Shauane Itainhara Freire Nunes

**Informações:**

Cartilha sobre Educação para as Relações Étnico-Raciais: Racismo; Políticas afirmativas; O processo de autodeclaração étnico-racial.

**Resultado do Projeto de Extensão:** Educação para as relações étnico-raciais no município de Xique-Xique-BA aprovado no Edital de Extensão N°01/2020 PROEX/CCPPEX/IFBAIANO Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão-PIBIEX Modalidade Júnior

Material editado e finalizado em novembro de 2022

